

316

A CRISE DO MODELO PATRIARCAL E O SURGIMENTO DE LIDERANÇAS FEMININAS EM COMUNIDADES CARENTES. *Luzia Ribeiro Marques, Christina Thereza Dias de Aguiar (UFRGS).*

Essa idéia surgiu a partir de uma vivência, proporcionada pela pró-reitoria de extensão da UFRGS, com mulheres que pretendem formar uma Associação de mulheres das vilas Santa Anita, Beco do Sorriso e Mato Grosso. Essas comunidades pertencem à União de Vilas da Grande Cruzeiro, que é um assentamento espontâneo, bastante adensado, em fase diferenciada de urbanização, na cidade de Porto Alegre, RS. Estas três vilas se encontram nas margens do arroio Passo Fundo, uma área com risco de deslizamento, que abriga várias famílias carentes. A convivência no local possibilitou a observação de um fenômeno cada vez mais frequente, que vem aparecendo desde o final da década de 60 e se refere à sociedade como um todo: a crise da família patriarcal. A ampliação do mercado de trabalho para as mulheres é um fenômeno que se dá no mundo inteiro e se reflete em todos os extratos sociais (CASTELLS, 2000). No caso das comunidades mais pobres há uma grande disponibilidade feminina para o mercado informal, especialmente prestação de serviços considerados como um prolongamento da atividade doméstica (cozinhar, lavar, costurar para fora de casa), enquanto o emprego para os homens é cada vez mais escasso. Acontece, a partir daí, que muitas famílias dessas comunidades têm a mulher como principal fonte de renda, e por conseguinte, como gestora do lar. O fato das mulheres adquirirem cada vez mais poder no âmbito familiar às torna cada vez mais destacadas, levando-as, diversas vezes a adquirirem posições de destaque e liderança na comunidade em que vivem. Esse trabalho tem como objetivo levantar os fatores sociais, econômicos e históricos que desencadearam esse processo nessa comunidade carente. Em especial serão utilizadas técnicas de resgate de histórias oral das mulheres envolvidas, além do levantamento bibliográfico dos fatores genéricos que levaram à crise da família patriarcal, principalmente no que diz respeito às comunidades pobres de países subdesenvolvidos. Além do levantamento bibliográfico dos fatores genéricos, estão sendo tomados depoimentos e usados instrumentos semi-estruturados de levantamento das condições e limitações da economia informal nessa região. Os levantamentos estão sendo tratados de forma quantitativa e qualitativa, procurando fatores comuns nas histórias de vida. Estão sendo feitas visitas uma vez por semana na vila. Até o presente momento, se verifica uma estruturação clara por parte das mulheres, de seus problemas e da maneira como enfrentá-los (por exemplo, proporcionar cursos para adolescentes), porém, as concepções de organização estão ainda caóticas, devido às contradições e confrontos do grupo.